

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO SOCIAL DA REDE CUCA DE FORTALEZA (CE) PARA O INGRESSO NA VIDA ACADÊMICA DE ATLETAS DE JIU-JITSU

THE CONTRIBUTIONS OF THE SOCIAL PROJECT OF THE CUCA DE FORTALEZA (CE) NETWORK FOR ADMISSION INTO THE ACADEMIC LIFE OF JIU-JITSU ATHLETES

Paulo Henrique Alves de Andrade¹
Maria do Socorro Silva Lima²
André Carlos Sousa Sales³
Carlos Alexandre Holanda Pereira⁴

RESUMO

Os projetos sociais têm ocupado um maior espaço em nossa sociedade, devido ao seu papel destinado à assistência e garantia de direitos, tanto na área social, esportiva e até relacionada ao mercado de trabalho. No sentido compreender as contribuições do projeto social da Rede Cuca para o ingresso na vida acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, no período de 20 de fevereiro a 16 de maio de 2022, com a participação de quatro atletas de *jiu-jitsu* do projeto supracitado. A coleta de dados foi feita através da aplicação, de forma presencial, de questionário impresso, composto de duas partes: a primeira contendo as informações de identificação do sujeito participante e a segunda voltada para a atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo. A análise de dados foi efetuada através da descrição e interpretação das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. A pesquisa evidenciou a pertinência dos projetos sociais esportivos como propulsores da promoção, democratização e bem-estar social, colaborando para a inclusão dos jovens na sociedade, dando-lhes a oportunidade de sonhar com o ingresso no ensino superior.

Palavras-chaves: Projeto social. Formação. Jiu-jitsu.

ABSTRACT

Social projects have occupied a greater space in our society, due to their role destined to assistance and guaranteeing rights, both in the social, sports and even related to the job market. In order to understand the contributions of the social project of Rede Cuca for the entry into the academic life of jiu-jitsu athletes. Therefore, a qualitative

¹Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: henrique3691214@gmail.com.

²Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: socorrinha.triatleta@icloud.com.

³Acadêmico de graduação em Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Harmony. E-mail: andrecbp225@gmail.com.

⁴Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa e Harmony. E-mail: carlos.pereira@professor.uniateneu.edu.br.

descriptive research was developed, from February 20 to May 16, 2022, with the participation of four Jiu-Jitsu athletes from the aforementioned project. Data collection was carried out through the application of the printed questionnaire and applied in person, composed of two parts: the first containing the identification information of the participating subject and the second focused on professional performance, containing four open questions that dialogue with our study object. Data analysis was performed through the description and interpretation of the subjects' statements in light of the theoretical framework. The research showed the effectiveness of social sports projects as drivers of promotion, democratization and social well-being, contributing to the inclusion of young people in society, giving them the opportunity to dream of entering higher education.

Keywords: Social Project, Training, Jiu-Jitsu.

1 INTRODUÇÃO

Os projetos sociais têm ocupado um maior espaço em nossa sociedade, devido ao seu papel destinado à assistência e garantia de direitos, tanto na área social, esportiva e até relacionada ao mercado de trabalho. Tal iniciativa advém da desigualdade social que afeta grande parcela da população brasileira, particularmente nos estados do Nordeste, onde grupos mais favorecidos mantêm os seus direitos por gerações enquanto os pobres lutam por oportunidades para sobreviver em um meio tão perverso. Muitos fatores são decorrentes das crises políticas, econômicas e sanitárias, como o momento que estamos enfrentando, com a chegada da pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19.

De acordo com o pensamento de Machado, Gatti e Paes (2015, p. 409), “Na contemporaneidade, tais projetos surgem com a justificativa de oferecer à população em vulnerabilidade social oportunidade de ocupação do tempo livre, com a finalidade de minimizar a exposição a situações de risco”. Destarte, os projetos sociais surgem nesse cenário como uma das estratégias de diminuir o problema da desigualdade social no Brasil, particularmente nos estados do Nordeste, onde existe uma má distribuição de renda. É uma ação utilizada pelo Estado e pela sociedade civil, voltada para planejar intervenções, levando em conta os limites e as oportunidades para a transformação social.

Nesse contexto, os projetos sociais têm assumido o propósito de organizar e transformar a realidade de crianças e adolescentes que estão expostos ao crime e à vulnerabilidade social. Dentre esses projetos, encontramos o *jiu-jitsu*, que é conhecido

como arte suave, arte marcial de origem japonesa, no qual se utilizam de golpes articulares, imobilizações, golpes traumáticos, quedas e defesa pessoal (FERREIRA; MARQUES, 2012).

A arte marcial possibilita o desenvolvimento moral dos seus alunos praticantes, à medida que demonstra a importância de aprender a lidar com regras, normas de conduta e disciplina. Nas aulas é cultivado o respeito mútuo, uma vez que o desafio dos praticantes de arte marcial reside em vencer a “guerra interior”, que é enredada contra seus próprios desequilíbrios e desarmonias (atitudes de violência) (LIMA, 1999).

Diante do exposto, é possível perceber a importância dos projetos sociais para a formação de seus alunos ao abarcar a formação pessoal, esportiva e profissional. No caso específico do *jiu-jitsu*, o seu destaque se traduz como uma das modalidades esportivas propostas pela Rede Cuca, que atua na formação de seus alunos oportunizando a construção de valores sociais, morais e esportivo. Para tanto, nas aulas são cultivados do início ao final os valores morais como coragem, justiça, humildade, paciência, honestidade, respeito e lealdade, os quais são transpostos para fora do tatame e levados para a sociedade, para a relação com os familiares, à proporção que se tornam pessoas capazes de desenvolver melhores relações no âmbito familiar, social e profissional.

Vale destacar, ainda, que a Rede Cuca disponibiliza gratuitamente kimonos e tatames como material necessário para realização das atividades do *jiu-jitsu*, além de todo suporte para que os alunos se profissionalizem e se integrem ao meio social e sofram menos com as desigualdades sociais. É exigido dos atletas, como contrapartida para alcançar uma boa formação como atleta, a dedicação aos treinos, desenvolver bons hábitos alimentares para que tenha um melhor rendimento físico, no sentido de alcançar o equilíbrio entre corpo e mente.

O interesse por este trabalho surgiu a partir de nossas vivências como atleta de *jiu-jitsu*, alunos do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Uniateneu e participantes do projeto social da Rede Cuca de Fortaleza. Vale destacar que o esporte sempre esteve presente em nossas vidas, com o qual aprendemos a superar as adversidades, uma vez que não é fácil ser atleta no Brasil.

Acreditamos que a relevância desta pesquisa reside em contribuir para que os profissionais de educação física possam ter uma visão ampla dos projetos sociais, no que concerne ao seu papel de promover a cidadania e consciência social dos

indivíduos, à medida que os comprometem na construção de um futuro melhor. É de fundamental importância que os profissionais possam incentivar os alunos para sua formação social, atlética e profissional, sabendo da importância que tem a participação para todos.

Diante desse contexto, surgiu a nossa problemática de pesquisa: qual as contribuições do projeto social da Rede Cuca para o ingresso na vida acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*? Com o intuito de contemplar essa problemática de pesquisa em pauta, surgiu o objetivo de nosso trabalho: compreender as contribuições do projeto social da Rede Cuca para o ingresso na vida acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*.

2 METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa escolhida para contemplar o nosso objeto de estudo foi a pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Tal opção se apoiou no pensamento de Strauss e Corbin (2008, p. 23), ao afirmarem que a pesquisa qualitativa “Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações”.

No que diz respeito à pesquisa descritiva, Gil (2002) a define como aquela que:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistêmica (GIL, 2002, p. 42).

A pesquisa foi realizada no período de 20 de fevereiro a 16 de maio de 2022, no Projeto Social de Jiu-Jitsu da Rede Cuca de Fortaleza-CE, no polo da Barra do Ceará. Um dos motivos para a escolha desse local se deve pelo fato de os autores deste artigo serem atletas do referido projeto. O estudo foi realizado com quatro atletas de *jiu-jitsu* do projeto supracitado, em que adotamos como critérios de inclusão possuir ou está cursando o nível superior e possuir graduação mínima de faixa roxa, devido essa graduação conceder a prerrogativa ao atleta de ser um instrutor e um competidor. Os critérios de exclusão foram os atletas que não estavam comparecendo aos treinos por motivos de lesão ou que não estavam no dia da coleta.

A respeito da coleta de dados, utilizamos um questionário impresso, aplicado de forma presencial, composto em duas partes: a primeira contendo as informações de identificação do sujeito participante – nome, sexo, data de nascimento, ano de graduação, tempo de serviço em regime de trabalho e qualificação profissional; e a segunda voltada para a atuação profissional, contendo quatro questões abertas que dialogam com o nosso objeto de estudo, com as seguintes perguntas:

Quadro 1 – Questões do questionário

1	Como você se tornou atleta de <i>jiu-jitsu</i> ?
2	Como você se tornou integrante do projeto social da Rede Cuca?
3	Qual o objetivo do projeto social da Rede Cuca referente ao <i>jiu-jitsu</i> ?
4	Como o projeto facilitou o seu ingresso no nível superior?

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do questionário.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva através da interpretação e descrição das falas dos sujeitos à luz do referencial teórico. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa estavam presentes no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), o qual foi devidamente assinado por todos os pesquisados de forma espontânea e voluntária. Salientamos que os participantes tiveram suas identidades preservadas, puderam desistir a qualquer momento do estudo e não sofreram nenhum risco ou dano físico, mental ou social. A pesquisa está de acordo com a Resolução n.º 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra da investigação foi composta por quatro atletas de *jiu-jitsu*, três do sexo masculino e um do sexo feminino, um atleta possui graduação e especialização na área do direito, os outros três se encontram cursando educação física e atuam como professores de *jiu-jitsu*. Três são formados a faixa preta de *jiu-jitsu* com sete a oito anos de prática e um formado faixa roxa tendo entre quatro a cinco anos de prática na modalidade.

Dessa forma, iniciamos o questionário indagando aos sujeitos participantes como eles se tornaram atletas de *jiu-jitsu*.

Comecei a treinar no final de 2013, quando fiquei de férias da faculdade, desde então nunca mais parei de treinar, sempre treinei na Rede Cuca Barra **(Sujeito 01)**.

Com incentivo da equipe da rede cuca e apoio a participar das competições e nos orientando sempre sobre a profissionalização no esporte. **(Sujeito 02)**.

No início era apenas por lazer, depois eu vi que o jiu-jítsu abriu portas para meu futuro. Então passei a me dedicar o dobro nos treinos e os resultados foram aparecendo **(Sujeito 03)**.

Me tornei atleta no momento que comecei a praticar jiu-jítsus, onde com um mês que treinava participei do meu primeiro campeonato **(Sujeito 04)**.

De acordo com a resposta dos quatro participantes, eles afirmaram ter se tornado atletas de *jiu-jitsu* através do incentivo do projeto social da Rede Cuca, que oportunizou aos mesmos se profissionalizar no esporte. Segundo Garanhani e Tassa (2013):

Os projetos sociais se apresentam como um exercício de cidadania, pois além de envolver as pessoas, em suas vivências cotidianas, levam a uma transposição de barreiras sobre preconceitos, presentes na sociedade, em benefício do outro. Dessa forma, a participação em um projeto social desperta o sentimento de solidariedade e colabora para a conscientização do indivíduo e do papel que ele desempenha no contexto sociocultural e econômico ao qual pertence (GARANHANI; TASSA, 2013, p. 274).

Dessa forma, os projetos sociais têm o poder de transformar vidas, oferecendo oportunidades em diversos aspectos nos contextos socioculturais, econômicos e políticos, assim como o esporte, pois um projeto social na área do esporte tem o poder de mudar os valores sociais, morais e éticos e todo o contexto de uma comunidade, como vimos na fala dos sujeitos acima, que conheceram o *jiu-jitsu* através do projeto social da Rede Cuca. De acordo com o *site* da Prefeitura Municipal de Fortaleza⁵ (2022):

A Rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades formada por três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude. Geridos pelo Instituto Cuca, os Cucas Barra, Mondubim e Jangurussu atendem, prioritariamente, jovens de 15 a 29 anos, oferecendo cursos, práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos. Além disso, a Rede Cuca também visa trazer para a periferia de Fortaleza possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e programação permanente de shows, espetáculos e cinema (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2022, n.p).

⁵ Site: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 10 jun. 2022.

Destarte, a Prefeitura de Fortaleza tem utilizado os Cucas como uma medida de políticas públicas para garantir os direitos humanos, assim como educação, saúde e vários projetos sociais gratuitamente para toda a sociedade. Vale ressaltar que os Cucas têm uma boa estrutura e diversas atividades que abrangem diferentes faixas etárias e públicos.

Posteriormente, foi perguntado aos sujeitos como eles tinham se tornado integrantes do projeto social da Rede Cuca:

Um amigo treinava *jiu-jítsu* na Rede Cuca, daí tive curiosidade de conhecer, e quando tive férias da faculdade, tomei a iniciativa de conhecer o esporte **(Sujeito 01)**.

Eu estava à procura de praticar um esporte no período da tarde, porém não tinha dinheiro e minha mãe incentivou a ir ao Cuca, e lá conheci a modalidade do *jiu-jítsu* **(Sujeito 02)**.

Conheci a Rede Cuca através de amigos, vi que já era muito bom e agradável, fiz por onde permanecer e não me arrependo **(Sujeito 03)**.

Foi através de um amigo que treinava, e me fez o convite **(Sujeito 04)**.

Três atletas dos quatro participantes relataram ter se tornado integrantes do projeto social da Rede Cuca através de amigos que já participaram do projeto e realizaram o convite para fazer parte do mesmo. O sujeito de número dois disse que se tornou integrante do projeto por conta que não tinha condições de pagar para fazer um esporte em um lugar privado e o projeto de Jiu-Jitsu da Rede Cuca é gratuito. Os programas sociais esportivos contribuem para promoção da democratização, envolvendo a busca de liberdade e a igualdade perante a lei e são capazes de minimizar desigualdades e manter o bem-estar social por serem um canal de socialização e inclusão (GRANDO; MADRID, 2017).

Através da gratuidade dos projetos sociais, é garantido aos jovens e adolescentes que vivem às margens da sociedade seus direitos constitucionais como educação, saúde e lazer. Nesse contexto, atletas que fazem parte desses projetos sociais buscam, através do esporte, a realização dos seus sonhos, sendo ela a conquista de títulos, a profissionalização esportiva ou até a ingresso no ensino superior.

Em seguida, indagamos os participantes sobre qual o objetivo do projeto social da Rede Cuca referente ao *jiu-jítsu*.

Tem como objetivo afastar os jovens das ruas e, conseqüentemente, da criminalidade, por meio do esporte **(Sujeito 01)**.

O objetivo é tirar jovens das ruas e ociosidade e colocá-los em uma equipe com estrutura e com apoio para que eles aprendam uma filosofia de vida e possa se tornar um ser humano melhor **(Sujeito 02)**.

Vejo como dar uma oportunidade aos jovens que estão na rua de conhecer o esporte e fazer com que eles se sintam capazes de conquistar o sucesso **(Sujeito 03)**.

Através da Rede Cuca hoje faço faculdade. A rede ela não é só esporte, ela te encaminha para um futuro melhor **(Sujeito 04)**.

Tendo em vista a fala dos sujeitos 01, 02 e 03, o objetivo do projeto social de *jiu-jitsu* da Rede Cuca é afastar os jovens da criminalidade e oportunizá-los um futuro melhor. O participante representado pelo número quatro apontou que foi através do projeto que ele conseguiu ingressar na universidade.

Oliveira (2017), em sua dissertação de mestrado, que analisa o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Rede Cuca, destaca que:

[...] que os princípios institucionais voltados para a criação dos CUCAs foram: redução de risco social, ampliação e potencialidade das oportunidades juvenis, inserção nos mercados culturais, e inicialmente pensado para ser um equipamento que faria parte de um Programa Integrado de Política Pública de Juventude para Fortaleza, com o intuito de desenvolver a economia, a inclusão social, a inserção do jovem no mercado de trabalho, como forma propiciá-lo a emancipação humana e de diminuir as disparidades de renda, gênero e desigualdade socioculturais da população jovem do município de Fortaleza (OLIVEIRA, 2017, p. 85).

Diante do exposto, os princípios institucionais apresentados no PPP da Rede Cuca parecem ir ao encontro da fala dos sujeitos da pesquisa, uma vez que eles defendem que o objetivo do projeto social de *jiu-jitsu* da Rede Cuca é afastar os jovens da criminalidade e oportunizá-los um futuro melhor, e o PPP da Rede Cuca diz que os princípios institucionais da instituição é a redução do risco social, inserção no mercado de trabalho e diminuir a disparidade de renda.

Por fim, questionamos aos integrantes da pesquisa: como o projeto facilitou o seu ingresso no nível superior.

A força e determinação que o *jiu-jitsu* me ensinou a ter dentro do tatame acabou alcançando também minha vida acadêmica, melhorando meu desempenho **(Sujeito 01)**.

Com palestras sobre a importância do nível superior e nos incentivando a competir e nos orientando que existem faculdades que apoiam e dão bolsa para atletas **(Sujeito 02)**.

Facilitou com uma ótima bolsa na faculdade, tinha um excelente currículo esportivo, através de competições, e isso foi que me fez iniciar na minha formação **(Sujeito 03)**.

Foi através do esporte na Rede Cuca onde consegui uma bolsa na faculdade **(Sujeito 04)**.

Dos quatros sujeitos indagados, dois apontaram que o projeto social facilitou o ingresso no nível superior através da oferta de bolsas de estudo, e o participante de número 02, disse que no projeto social tinha palestras de conscientização sobre a importância da formação realizada no âmbito de uma universidade.

Dessa forma, o projeto social de *jiu-jitsu* da Rede Cuca vai para além do ensino dessa modalidade como esporte, mas facilita o acesso dos participantes à educação superior, rompendo os muros do Cuca e transformando a vida desses sujeitos, incluindo-os no campo educacional, através da oferta de bolsas de estudo por meio da parceria com instituições de nível superior.

Nesse sentido, Neves, Raizer e Fachinetto (2007, p. 128) apontam que “O conhecimento deve ser fonte de saber e não de exclusão. A distribuição do conhecimento entre grupos sociais é um desafio para garantir a democracia e maior inclusão social e competitividade global”. A vista disso, ressaltamos que a educação deve ser um direito de todos, assim como as oportunidades relativas às bolsas de estudo, que possibilitam os acessos dos menos favorecidos ao ensino superior, como foi citado pelo sujeito de número 02.

Segundo Amaral e Oliveira (2011):

As dificuldades de acesso às instituições públicas podem ocorrer devido a um número reduzido de IES públicas, a uma elevada relação candidato/vaga; a uma formação deficiente na educação básica, que dificulta a aprovação nos complexos e exigentes exames de seleção das instituições de ensino superior públicas, dificuldades em conciliar trabalho e estudo, e diferentes outros aspectos que tornaram as instituições públicas o não espaço da população de baixa renda, em especial egressa das escolas públicas das redes municipais e estaduais. O acesso e a permanência no ensino superior privado são dificultados pelo custo das mensalidades que podem gerar altas taxas de evasão, impossibilitando a permanência desses estudantes no ensino superior (AMARAL; OLIVEIRA, 2011, p. 26).

Desse modo, apesar da democratização do ensino superior com a implementação da Lei n.º 12.711/2012, sobre a política de cotas sociais e raciais (BRASIL, 2012), os filhos das classes desfavorecidas ainda encontram dificuldade de acesso e permanência nas universidades públicas.

Para além da concorrência existente para ingressar no ensino superior público, Santos (2009) defende que a dimensão material da permanência está relacionada às condições de subsistência, que são afetadas pelas carências financeiras, implicando as dificuldades em comprar refeições, despesas com transporte, material didático,

participação em cursos e eventos acadêmicos, e só resta a esses sujeitos optarem por um curso superior em uma instituição privada, que têm mensalidades caras, tornando-se inviável esse acesso. No entanto, o surgimento dos programas do governo com a oferta de bolsas possibilita a esses estudantes o ingresso nesse universo.

Diante do exposto, ressaltamos que o projeto social da Rede Cuca contribui para esse processo de ingresso no ensino superior, selecionando alguns atletas, através dos currículos de competição, para serem contemplados com uma bolsa e adentrarem em uma universidade.

4 CONCLUSÃO

À frente da finalidade do nosso trabalho, que consistiu em investigar a contribuição do projeto social da Rede Cuca para formação acadêmica de atletas de *jiu-jitsu*, a pesquisa nos mostrou o quanto que os projetos sociais esportivos contribuem para a promoção, democratização e bem-estar social, colaborando para a inclusão do jovem na sociedade, dando-lhe oportunidades de sonharem com o ingresso no ensino superior.

O referencial teórico nos ajudou a compreender a importância dos projetos sociais esportivos na formação pessoal, profissional e acadêmica dos atletas, mostrando a importância do projeto social com relação ao nível superior, garantindo e assegurando os direitos humanos, transformando sonhos em realidade e diminuindo a desigualdade social de jovens e adolescentes em periferias.

A fala dos docentes entrevistados evidenciaram que eles se tornaram atletas de *jiu-jitsu* por meio do projeto da Rede Cuca, uma vez que o projeto tem como objetivo formar atletas e afastar os jovens da criminalidade, ofertando gratuitamente todos os recursos possíveis para a formação pessoal e acadêmica desses participantes.

Levando em conta as ideias dos autores e as falas dos sujeitos da pesquisa, concluímos que o projeto social Rede Cuca tem uma rede de proteção social desenvolvendo diversas ações beneficentes com o intuito de mudar vida de jovens e adolescentes que estão em área de vulnerabilidade social, econômica e/ou cultural. Sendo assim, atletas de *jiu-jitsu* que fazem parte do projeto social da Rede Cuca puderam transformar suas vidas, elevando a consciência social, incluindo-se na

formação de um futuro melhor. O projeto desenvolve a inclusão social dos atletas praticantes que se encontravam em vulnerabilidade social, atuando como agente de mudanças, transformando perspectivas de futuro e abrindo portas para novos sonhos.

RERÊNCIAS

AMARAL, D. P.; OLIVEIRA, F. B. O ProUni e a conclusão do ensino superior: questões introdutórias sobre os egressos do programa na zona oeste do Rio de Janeiro. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 70, p. 21-42, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yWxFdnp7JsLLjwhsKxxHMdm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3osDL6B>. Acesso em: 16 maio 2022.

FERREIRA, H. S.; MARQUES, F. A. O. (orgs.). **Ensino de Lutas na Escola**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e Comunicação, 2012.

GARANHANI, C.; TASSA, M. Formação profissional para atuação em projetos sociais: no foco a formação de professores no "programa Segundo Tempo". **Revista Movimento**, v. 19, n. 4, p. 273-287, out./dez., 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115328881013.pdf>. Acesso em: 01 junho 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDO, D.; MADRID, S. C. D. O. Programa segundo tempo, programa mais educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Candido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernodfisica/article/view/16473/pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2., p. 405-418, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/48275/34216>. Acesso em: 28 jun. 2021.

NEVES, C. E. B.; RAIZER, L.; FACHINETTO, R. F. Acesso expansão e equidade na educação superior: novos desafios para política educacional brasileira. **Revista Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 124-157, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/JDyQXmQ5YrWTZV9CQ8tYDcd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2022.

OLIVEIRA, E. A. **Os nós da rede**: análise social dos centros urbanos de cultura, arte, ciência e esporte na cidade de Fortaleza. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <https://storage.woese.com/documents/3d89ba0c7b32e3d9ef6f66c0dac2efe69b8ec6ad.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA. Canal da Juventude. **Rede Cuca**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acesso em: 20 maio 2022.

SANTOS, D. B. R. **Para além das cotas**: a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. (Tese de Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.